

## LEVANTAMENTO QUALI-QUANTITATIVO DOS EXEMPLARES ARBÓREOS NAS ÁREAS VERDES DA REGIÃO CENTRAL DO MUNICÍPIO DE MOGI DAS CRUZES, SP

Yolanda Rafaela Racanelli<sup>1</sup>; Renata Jimenez de Almeida-Scabbia<sup>2</sup>

1. Estudante do curso de Biologia; e-mail:rafaela.racanelli@gmail.com
2. Professor da Universidade de Mogi das Cruzes. E-mail:renatascabbia@umc.br

Área de conhecimento: Botânica; Arborização de Vias Públicas

**Palavras-Chave:** Arborização urbana; Praças; Levantamento florístico; Políticas Públicas.

### INTRODUÇÃO

A arborização urbana compõe a área verde que uma cidade apresenta, sendo esta o conjunto de áreas públicas ou privadas com vegetação, englobando canteiros de ruas e avenidas, parques públicos e praças (SANTOS *et al.*, 2017). Sendo um elemento essencial, a vegetação colabora para a melhoria da qualidade de vida das pessoas e é de suma importância dentro do planejamento urbano de um município (TEIXEIRA *et al.*, 2017). A arborização urbana é considerada um tema recente e de evolução lenta nas cidades do país, podendo se desenvolver melhor com a contribuição de órgãos públicos e munícipes em conjunto, sendo necessário para a melhoria do ambiente urbano e da paisagem, qualidade térmica, ambiental e psicológica para os que transitam ali e outros fatores que melhoram no geral a vida das pessoas (RABÊLO *et al.*, 2017). Para Cessa (2017) as áreas verdes das cidades reduzem a amplitude térmica estabilizando o microclima, portanto são elementos essenciais, ajudando também na redução da insolação direta, sendo a vegetação o principal fator para a diminuição da temperatura do ambiente pelo fato de absorver a radiação solar incidente nas faixas de luz. Além de proporcionar qualidade térmica, as áreas verdes urbanas proporcionam lazer, sombra e qualidade boa do ar onde estão inseridas, podendo obter maiores benefícios tendo um planejamento melhor e estrategicamente pensado, fazendo com que os fatores bióticos e abióticos se integrem, visando não só beneficiar a população, mas sim o ambiente como um todo (TEIXEIRA *et al.*, 2017). Um bom planejamento proporciona a variação da diversidade das espécies e a sua manutenção, resistência e resiliência em situações não favoráveis, mantendo a biodiversidade atraindo espécies de fauna que venham visitar a área urbana (MIRANDA *et al.*, 2015).

### OBJETIVO

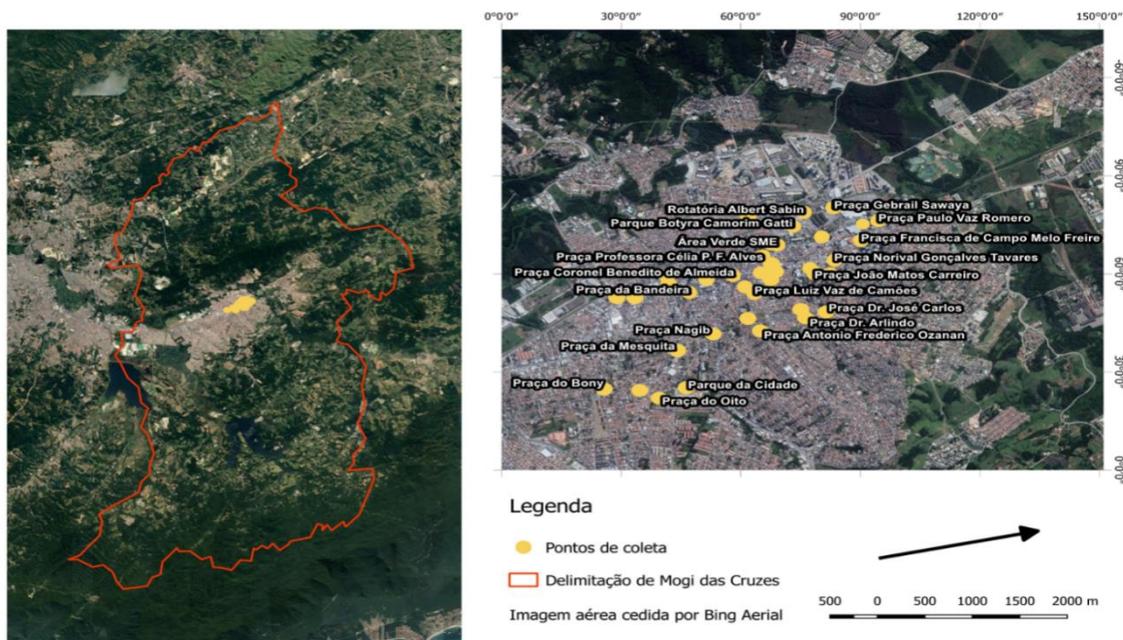
Identificar as espécies arbóreas presentes na área central do município de Mogi das Cruzes – SP.

### METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado na área urbana do município de Mogi das Cruzes, SP. A amostragem ocorreu em praças e avenidas arborizadas que se encontram no bairro Centro e arredores do município de Mogi das Cruzes, SP (Figura 1). Foram realizadas coletas em visitas semanais às áreas verdes, a partir de fevereiro de 2018 até maio de 2019. Em campo a identificação das espécies foi realizada com o auxílio de uma equipe de funcionários e estagiários da Secretaria do Verde e Meio Ambiente (SVMA) de Mogi das Cruzes, SP. A nomenclatura utilizada para a denominação das famílias seguiu a classificação proposta em

APG IV (2016). Para as espécies utilizou-se a nomenclatura utilizada na Flora do Brasil (FLORA DO BRASIL, 2019), que também forneceu informações sobre a origem, o endemismo, a distribuição geográfica e a formação em que ocorrem.

**Figura 1.** Pontos de amostragem para a realização do cadastramento arbóreo



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 2055 exemplares arbóreos em 44 áreas de coleta, incluindo rotatórias, canteiros arborizados e principalmente praças. Os exemplares encontram-se distribuídos em 157 espécies, 50 famílias. Das 2055 árvores identificadas, 858 são nativas do Brasil e 1086 são exóticas. Do total, 108 exemplares não foram identificados e 3 exemplares foram encontrados mortos. A alta frequência de espécies exóticas identificadas em meio urbano e a baixa frequência de espécies nativas, sendo representadas neste estudo por 52.8% e 41.7% respectivamente, revelam a despreocupação e a falta de um planejamento eficaz com a conservação da flora nativa (ZARDIN *et al.*, 2018). Paiva (2009) afirma que em muitas cidades brasileiras onde há registro de identificação de espécies em meio urbano, há predominância de espécies exóticas na arborização urbana, com isso se deixa de explorar e incentivar o cultivo de espécies nativas, levando assim a diminuição e desvalorização da riqueza da flora local. Dentre as seis espécies mais encontradas (Tabela 1), quatro são nativas, *Handroanthus chrysotrichus* (Mart. Ex DC. Mattos) Mattos (ipê-amarelo) e *Handroanthus heptaphyllus* (Vell.) Mattos (ipê-rosa), que apresentam uma boa distribuição em meio urbano, assim como Kramer e Krupek (2012) descrevem em seu trabalho de caracterização de praças públicas em Guarapuava, PR, indicam também que esta espécie possui potencial ornamental, o que colabora com a sua riqueza.

**Tabela 1:** Tabela com as espécies mais ocorrentes na região central do município de Mogi das Cruzes, SP.

Nome Popular	Nome Científico	Autor	Quantidade	Origem
Palmeira-jerivá	<i>Syagrus romanzoffiana</i>	(Cham.) Glassman	115	N
Ipê-amarelo	<i>Handroanthuschrysotrichus</i>	(Mart. Ex DC. Mattos) Mattos	93	N
Palmeira-areca	<i>Dypsislutescens</i>	(H. Wendl.) Beentje & J. Dransf.	90	E
Ipê-rosa	<i>Handroanthus heptaphyllus</i>	(Vell.) Mattos	80	N
Sibipiruna	<i>Cenostigma pluviosum</i>	(DC.) E. Gagnon & G.P. Lewis	76	N
Figueira	<i>Ficus benjamina</i>	L.	74	E

A arborização urbana é dinâmica, portanto não há um controle eficiente de quais exemplares e como são plantados pela população, o que também justifica o grande número de espécies exóticas, estas que provavelmente foram trazidas por imigrantes (SANTOS *et al.*, 2017). Machado *et al.* (2006) ressalta que apesar da presença das espécies nativas serem boas para o ambiente, é importante observar e estudar suas restrições ao uso, principalmente por conta do porte da maioria das árvores nativas, assim como ocorre com *Syagrus romanzoffiana* (Palmeira Jerivá) e *Cenostigma pluviosum* (sibipiruna), que são espécies de grande porte. Apesar da maioria de indivíduos pertencerem a espécies exóticas, o levantamento possibilitou o reconhecimento de espécies nativas presentes na região central que são adequadas para o plantio (Tabela 2). A valorização dessas espécies e o incentivo do plantio das mesmas será importante para o meio urbano, pois algumas (como os ipês, por exemplo) tem crescimento lento e não agredem as calçadas (TOSCAN *et al.*, 2010). Há também espécies frutíferas que favorecem a fauna e espécies de grande porte e de uso ornamental.

**Tabela 2:** Lista de plantas indicas para plantio em meio urbano.

Nome Popular	Nome científico	Autor	Local para plantio
Ipê-amarelo	<i>Handroanthuschrysotrichus</i>	(Mart. Ex DC. Mattos) Mattos	Vias, Parques e Praças
Ipê-roxo	<i>Handroanthus impetiginosus</i>	(Mart. ex DC.) Mattos	Vias, Parques e Praças
Ipê-rosa	<i>Handroanthus heptaphyllus</i>	(Vell.) Mattos	Vias, Parques e Praças
Quaresmeira	<i>Pleroma granulose</i>	(Desr.) D. Don	Vias, Parques e Praças
Manacá-da-serra	<i>Pleroma mutabile</i>	(Vell.) Triana	Vias, Parques e Praças
Araçá	<i>Psidium cattleyanum</i>	Sabine	Parques e Praças
Paineira-rosa	<i>Ceiba speciose</i>	(A.St.-Hil.) Ravenna	Parques

## CONCLUSÃO

Observa-se que os 41.7% dos exemplares nativos podem ser plantados em meio urbano, portanto há a necessidade de estudos aprofundados sobre quais locais são mais adequados

para os mesmos, podendo assim evitar interferências urbanas e diminuir transtornos para a população e para as próprias árvores. A identificação dos exemplares urbanos é necessária para um município reconhecer áreas bem arborizadas e realizar sua manutenção, assim como auxiliar no conhecimento de áreas com potencial para plantio, podendo assim ser realizado o enriquecimento arbóreo em áreas pouco arborizadas, favorecendo a saúde pública e melhoria da qualidade local e finalmente gerando subsídios para o Plano Municipal de Arborização Urbana.

## REFERÊNCIAS

APG IV. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG IV. **Botanical Journal of the Linnean Society** 181:1-20, 2016.

CESSA, R. M. A. Conforto Térmico Em Áreas Verdes Na Cidade De Sorriso-MT.V. 12, n. 1. **REVSBAU - Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, p. 17 - 30, 2017.

MACHADO, R, R, B; MEUNIER, I. M. J.; SILVA, J. A. A.; CASTRO, A. A. J. F. Árvores nativas para arborização em Teresina, Piauí. V. 1, n. 1. **REVSBAU - Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, p.10 – 18, 2006.

PAIVA, A. V. Aspectos da arborização urbana do Centro de Cosmópolis-SP. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, v. 4, n. 4, p. 17-31, 2009.

RABÊLO, D.; WANDERLEY, R. J. C.; SANTOS, A. F.; GIONGO, M.; SOUZA, P. A. Inventário E Análise Da Arborização Nas Calçadas Da Região Central De Gurupi-TO.V. 12, n. 4.

**REVSBAU - Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, p. 69- 86, 2017.  
SANTOS, P. C. S.; AQUINO, G. S.M.; ALVES, L. L. B.; ALMEIDA, G. N.; CASTRO, V. G.;

BOTREL, R. T. Avaliação Ambiental Do Parque Municipal Mauricio De Oliveira, Mossoró/RN. V. 12, n. 3. **REVSBAU - Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, p. 94 - 106, 2017.

SANTOS, R. C.; ANTUNES, L.; BESSEGATTO; D.Espécies Exóticas Invasoras Na Arborização Urbana De Vias Públicas De Sananduva/RS. V. 12, n.2. **REVSBAU - Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, p. 39 - 47, 2017.

TEIXEIRA, G. G. M.; PRETZEL, L. D.; ALVES, F. Z.; CAXAMBU, M. G. Aspectos Ecológicos De Epífitas Vasculares Na Arborização Urbana De Quinta Do Sol, Paraná, Brasil.V. 12, n. 4. **REVSBAU - Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, p. 01 - 12, 2017.

TOSCAN, M. A.; RICKLI, H. C.; BARTINICK, D.; SANTOS, D. S.; ROSSA, D. Inventário e análise da arborização urbana do bairro Vila Yolanda, do município de Foz do Iguaçu – PR. V. 5, n. 3. **RSBAU – Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, p. 166-184,

ZARDIN, M. C.; BIONDI, D.; LEAL, L.; OLIVEIRA, J. D.; MARIA, T. R. B. C. Avaliação qualitativa da arborização viária do município de Augusto Pestana – RS. V. 13, n 3. **REVSBAU - Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, p. 36-48, 2018.

ZARDIN, M. C.; OLIVEIRA, J. D.; ARTHUSO, J. P.; BIONDI, D. Perfil E Percepção Dos Freqüentadores Do Parque Municipal São Lourenço De Curitiba – PR. V. 12, n. 3. **REVSBAU - Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, p. 37 - 50, 2017.